

NICOTINA: A BUSCA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS PELA SUBSTÂNCIA E OS NÍVEIS DE DEPENDÊNCIA – UMA PESQUISA DE CAMPO

NICOTINE: YOUNG UNIVERSITY STUDENTS' SEARCH FOR THE SUBSTANCE AND THEIR LEVELS OF DEPENDENCE – FIELD SURVEY

AMANDA TEIXEIRA DE OLIVEIRA^{1*}, CLARA EMERICH MACHADO VELOSO², MARIA EDUARDA PEREIRA CARVALHO³, RAPHAELA DUTRA VILLAS FORTUCE⁴, RAFAEL LUIZ DA SILVA NEVES⁵, CAROLINE LACERDA ALVES DE OLIVEIRA⁶

1. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIG em Manhuaçu-MG; 2. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIG em Manhuaçu-MG; 3. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIG em Manhuaçu-MG; 4. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIG em Manhuaçu-MG; 5. Doutor em Ciências da Saúde pelo Instituto René Rachou; 6. Mestre em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta.

Rua Dom Cavati, 241, Centro, Mutum, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36955-000. amandateixeira@gmail.com

Recebido em 05/05/2025. Aceito para publicação em 15/05/2025

RESUMO

As transformações do ambiente universitário — marcadas por exigências acadêmicas, pressões sociais e desafios emocionais — têm favorecido o crescimento silencioso do uso de nicotina entre jovens. Dispositivos como cigarros eletrônicos e vaporizadores ganham popularidade, muitas vezes sob a falsa percepção de serem inofensivos em comparação ao tabagismo convencional. Este estudo investigou o consumo de nicotina entre universitários do turno noturno de um Centro Universitário em Minas Gerais, analisando o perfil sociodemográfico dos usuários, os produtos mais utilizados e os níveis de dependência. Em uma amostra de 365 estudantes, 68 (18,7%) relataram uso regular da substância, com predominância do cigarro eletrônico, especialmente entre jovens de 18 a 25 anos. A maioria apresentou grau de dependência muito baixo, segundo o Teste de Fagerström. Contudo, mesmo baixos níveis de dependência podem evoluir para quadros mais graves quando não abordados precocemente. Os resultados revelam a normalização do consumo e a fragilidade das barreiras institucionais protetivas. Diante disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas preventivas e regulamentações que restrinjam o acesso aos dispositivos de nicotina. O artigo propõe reflexão sobre os efeitos silenciosos da nicotina nas novas gerações, destacando fatores emocionais, sociais e culturais que impulsionam o consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência de nicotina, Estudantes universitários, Tabagismo

ABSTRACT

Amid the transformations experienced by young individuals within the university environment — marked by academic demands, social pressures, and emotional challenges — a silent increase in nicotine use has been observed. Electronic cigarettes, vaping devices, and other tobacco-derived products are becoming increasingly prevalent among young people, often under the misconception that they are safer alternatives to conventional smoking. This study aimed to investigate nicotine consumption among evening students at a university

center in Minas Gerais, Brazil, analyzing the sociodemographic profile of users, the main products used, and their respective levels of dependence. Based on a sample of 365 students, 68 participants (18.7%) reported regular use of nicotine, with electronic cigarettes being the predominant product, particularly among individuals aged 18 to 25 years. Most users exhibited a very low level of dependence according to the Fagerström Test; however, even minimal dependence can progress to more severe addiction if not addressed early. The findings highlight the normalization of nicotine consumption and the fragility of institutional protective measures. In this context, the urgent need for effective public prevention policies and stricter regulation of nicotine device access becomes evident. This article encourages reflection on the silent effects of nicotine on new generations, emphasizing emotional, social, and cultural factors driving consumption.

KEYWORDS: Dependence of nicotine, University students, Tobacco use disorders.

1. INTRODUÇÃO

A persistência da dependência de nicotina - substância que ativa receptores estimulando a liberação de neurotransmissores causando efeitos de recompensa no cérebro (INCA, 2016)¹ entre a população brasileira jovem configura um cenário alarmante, tornando-se um verdadeiro problema de saúde pública, já que o tabagismo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)², é considerado uma doença crônica e uma das principais causas de morte no mundo. Sabe-se ainda que os impactos do uso da substância trazem inúmeros malefícios à saúde física e mental e podem ser agravados pelos mecanismos neurobiológicos, genéticos e ambientais.

A vida no cenário universitário, tais como rotinas intensas, estresse e influência do meio, favorecem a normalização do tabagismo como uma forma de lidar com a pressão cotidiana e de estabelecer novas relações

interpessoais nesse ambiente³. Junto a isso, ocorre o surgimento de um mercado industrial paralelo que moderniza e revitaliza o consumo de produtos relacionados ao tabaco, tornando-os mais acessíveis e atrativos, principalmente a esse público, que, sequer se consideram como fumantes e sim “vaporizadores”¹

A interseção entre os fatores supracitados não apenas facilita o início do uso de nicotina, mas também perpetua um ciclo vicioso de dependência que se torna cada vez mais difícil de romper, criando-se um cenário de pacientes com necessidade e demandas inéditas à comunidade científica. Sendo assim, o tema torna-se extremamente pertinente, baseado em evidências comprovadas pela pesquisa realizada no presente trabalho, que confirmou as hipóteses acima levantadas, a fim de proporcionar base de dados a respeito de um problema atual, que repercutirá negativamente na saúde das próximas gerações.

Diante o exposto, o presente estudo visa identificar, com base em questionário, o que leva à dependência de nicotina e seus impactos na fisiologia nervosa, caracterizando o número de tabagistas entre os estudantes dos cursos noturnos do Centro Universitário e as consequências que essa substância tem no sistema nervoso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho constituiu em uma pesquisa de abordagem quantitativa e de caráter descritivo, embasada nos princípios da pesquisa de opinião pública, conforme descrito por Weber e Pêrsigo (2017)⁴. Utilizou-se da técnica de levantamento por questionário estruturado, previamente elaborado. O público-alvo foi composto por estudantes dos cursos noturnos de uma instituição de ensino superior, por acessibilidade, totalizando 365 participantes.

A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário on-line anônimo, a partir da leitura de QR Code, contendo perguntas fechadas relativas a dados sociodemográficos e ao consumo de nicotina, incluindo o grau de dependência, mensurado, posteriormente pelo Teste de Fagerström. O acesso aos respondentes foi realizado de maneira aleatória, nos corredores e pátios dos dois campi da Instituição, destinado àqueles que voluntariamente aceitaram participar da pesquisa (TCLE).

A anonimidade do questionário teve como objetivo assegurar a privacidade e espontaneidade nas respostas, haja vista que o tema envolve comportamentos de saúde e hábitos pessoais, o que poderia comprometer a veracidade das informações caso a confidencialidade não fosse garantida. Conforme os parâmetros estabelecidos pela Resolução CNS nº 510/2016, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, e a Resolução nº 466/2012, referente às Ciências da Saúde, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por não envolver interação com os participantes, riscos físicos ou psicológicos e nem coletas de dados identificáveis, além da seleção aleatória da amostragem. Sendo, desta forma, um levantamento

sem coletas de dados pessoais, conduzido em anonimato, garantindo a voluntariedade em participar e com o único objetivo de contribuir para a comunidade acadêmica

Instrumentos de análise de dados

Para embasar e interpretar os dados obtidos no questionário de forma descritiva⁵ realizou-se um levantamento bibliográfico. Foram selecionados 4 artigos da plataforma PubMed, publicados nos últimos 5 anos com base nas palavras-chave: *dependência de nicotina e fisiologia da dependência e impactos do organismo*. Foram selecionados dois periódicos em inglês e dois em português. Consultou-se, também, as diretrizes brasileiras mais atualizadas sobre a regulamentação do tabaco, disponíveis no site do Ministério da Saúde, além da Cartilha do Instituto Nacional do Câncer que aborda os impactos do uso de cigarros e avaliação do grau de dependência. Ademais, incluiu-se a última publicação da OMS sobre o tabagismo e os acordos internacionais voltados à redução da problemática. Em suma, foram utilizadas duas publicações de 2023, e uma datada de 2009, não disponíveis na base PubMed, que abordam o aumento do uso de cigarros entre os jovens e a utilização do cigarro para inserção no corpo

social, contribuindo para a fundamentação deste estudo. Enfim, foram excluídos os artigos não disponibilizados na íntegra de forma gratuita e os que não continham as palavras-chave pré-determinadas.

Elaboração de tabelas

Posteriormente, para que os dados obtidos pela pesquisa fossem analisados, elaborou-se uma tabela conforme as orientações da *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, com os seguintes critérios: total de respostas, total de fumantes, sexo dos respondentes, faixa etária, tipo de cigarro utilizado (eletrônico, branco, narguilé e paiol), ocupação e grau de dependência dos usuários.

Para a avaliação do grau de dependência entre os participantes fumantes, utilizou-se o Teste de Fagerström, instrumento amplamente validado e reconhecido pela literatura científica como um método eficiente para mensurar a dependência física à nicotina. A classificação da dependência segue a seguinte escala: 0 a 2 pontos: muito baixa dependência; 3 a 4 pontos: baixa dependência; 5 pontos: dependência moderada; 6 a 7 pontos: alta dependência; 8 a 10 pontos: muito alta dependência.

3. RESULTADOS

O levantamento realizado na Instituição de Ensino Superior no período noturno apresentou resultados que corroboram os achados encontrados pela bibliografia selecionada. A pesquisa realizada com 365 estudantes revelou que 68 deles – cerca de 1 a cada 5 – já fazem uso regular de nicotina advindos de produtos derivados do tabaco. Tendo em vista que o tabagismo é responsável por 8 milhões de mortes por ano e é a causa de morte

mais evitável², pois tem como fator determinante apenas o comportamento e escolha dos usuários em ter o hábito de fumar ou não, verifica-se uma problemática atual e persistente na saúde e qualidade de vida da sociedade.

Tabela 1. Dados quantitativos e qualitativos sobre o uso de nicotina entre estudantes dos cursos noturnos do Centro Universitário

| Categoria | Dados |
|--------------------------------------|---|
| Total de respostas | 365 |
| Total de fumantes | 68 (18,7% dos entrevistados) |
| Sexo - Fumantes | 33 mulheres, 35 homens |
| Uso de cigarro eletrônico (mulheres) | 19 usam eletrônico (13 exclusivamente; 6 usam também outros) |
| Uso de outros tipos (mulheres) | 14 usam outros tipos, não eletrônico |
| Uso de cigarro eletrônico (homens) | 17 usam eletrônico (6 exclusivamente; 11 usam também outros) |
| Uso de outros tipos (homens) | 19 usam outros tipos, não eletrônico |
| Relatos esporádicos | 3 fumam apenas em festas ou sob estresse (4,5% dos fumantes) |
| Ex-fumantes de cigarro eletrônico | 1 |
| Autodeclaração de não fumantes | 2 usam eletrônico, 1 usa paiol, mas se dizem não fumantes |
| Tipo de produto utilizado | 36 usam cigarro eletrônico; 28 usam paiol; 28 cigarros comum; 3 narguilés |
| Faixa etária dos fumantes | |
| 18-20 | 38 |
| 21-25 | 23 |
| 26-30 | 4 |
| 31-35 | 1 |
| >35 | 1 |
| Grau de dependência | Muito baixa: 24 / Baixa: 9 / Média: 3 / Elevada: 4 / Muito elevada: 2 / Não responderam: 23 |
| Não Trabalham | 15 |

Fonte: Pesquisa anônima realizada por meio de formulário Google, 2025. **Fonte:** Tabela elaborada pelos autores.

4. DISCUSSÃO

É importante destacar que, embora o número por si só já seja preocupante, o que chama mais atenção é o perfil dos usuários: jovens de 18 a 25 anos, ou seja, 61 respondentes (Tabela 1), dado esse que confirma os achados do Covitel (2023)⁷ em que foi demonstrado o aumento da experimentação precoce de substâncias nicotínicas. O público juvenil está em constante busca por aceitação social e pertencimento a um grupo, o que leva à aquisição de novos hábitos como sinônimo de sofisticação e modernidade, enquadrando nesse cenário o tabagismo³. Atualmente, esses indivíduos têm utilizado de dispositivos eletrônicos de nicotina-cigarros eletrônicos- os quais chamam atenção pela variedade de sabores, facilidade na aquisição em quiosques e bares convencionais, e pela percepção equivocada de menor nocividade desse dispositivo quando comparado aos cigarros tradicionais⁷. Em contrapartida, a OMS garante que esse dispositivo oferece riscos à saúde, porém ainda não se sabe com clareza quais os impactos ele causará a longo prazo, sabe-se que a nicotina causa sérios comprometimentos

no desenvolvimento cerebral, provocando dependência, além de problemas cardíacos e respiratórios. Após uma análise minuciosa das respostas ao questionário aplicado, os jovens da nova geração adotam um comportamento inconsequente ao inalar substâncias cujos efeitos não são totalmente conhecidos, com uma incessante tentativa de se inserir em um grupo e construir uma identidade.

Ademais, o Covitel (2023)⁷ apresentou dados que afirmam o aumento de uso de Cigarro eletrônico pelos jovens, concomitante a isso, a pesquisa realizada no Centro Universitário evidenciou uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos: 33 mulheres e 35 homens, o cigarro eletrônico aparece como produto mais utilizado (36) superando o cigarro tradicional (28), paiol (28) e narguilé (3) (Tabela 1). Esses dados reforçam a tendência não só local, mas também mundial, de substituição dos cigarros convencionais pelos dispositivos vaporizadores, como evidenciado por estudos internacionais, a exemplo da pesquisa de Song *et. al.* (2023)⁶, realizada com universitários chineses.

Um dado da pesquisa que chama a atenção, e que se corrobora com os relatos acima, é de que 4,5% (Tabela 1 acima) dos respondentes disseram fumar apenas em festas ou em situações de estresse, isso foi evidenciado também no estudo de Cardoso *et. al.* (2009)³ ao mostrar que estudantes de enfermagem fumantes não se consideravam viciados e viam o cigarro como uma válvula de escape. No cenário universitário em que a pesquisa foi realizada também houve relatos de usuários que se dizem não fumantes, apesar de utilizarem produtos como paiol e cigarro eletrônico, ou seja, não se autodeclararam pertencentes a este grupo. Isso denota a negação quanto aos riscos da substância.

É importante salientar que, mesmo quando a nicotina é utilizada de maneira esporádica – como apenas em festas ou em situações de estresse – a dependência pode ocorrer e trazer impactos para o organismo. A referida substância psicoativa presente nos cigarros convencionais e eletrônicos, atua sobre os receptores nicotínicos acetilcolinérgicos, promovendo a liberação de glutamato, que por sua vez estimula a liberação de dopamina, gerando um reforço positivo imediato, como um sistema de recompensa, o que leva o usuário a buscar cada vez mais essa sensação de prazer, encontrando-a facilmente na substância, que também inibe o sistema GABA, amplificando a resposta dopaminérgica e prolongando a sensação de bem-estar. Assim, com o uso repetido, o organismo desenvolve uma tolerância exigindo doses maiores e mais frequentes para um mesmo efeito, instaurando-se a dependência¹.

Analisando os resultados acerca do nível de dependência apontados na Tabela 1, 33 dos 68 respondentes apresentam um grau de dependência muito baixa ou baixa – conforme o cálculo estabelecido pelo questionário de Fagerström. Apesar de aproximadamente metade dos jovens não apresentar níveis elevados de dependência de nicotina isso não significa que os riscos dessa exposição devam ser minimizados, visto que, como foi supracitado, a

substância age de forma rápida e eficaz no cérebro, ativando o sistema de recompensa e podendo evoluir para quadros de dependência cada vez mais severos com o passar do tempo uma vez que representa o início de um processo neurobiológico progressivo. Intervenções nessa fase inicial são fundamentais, pois impedem a consolidação de padrões comportamentais e fisiológicos associados ao vício.

5. CONCLUSÃO

Considera-se, pois, que o alcance de tais propósito permitem refletir: o cenário apontado pela pesquisa realizada no Centro Universitário corrobora dados já relatados na literatura especializada, além de apontar a necessidade urgente de mais do que campanhas informativas, criar espaços seguros de escuta, estratégias de acolhimento psicológico e políticas preventivas que considerem a complexidade emocional e social desses jovens. Enfrentar o tabagismo, principalmente em sua forma contemporânea, com o surgimento de novos dispositivos voltados ao público jovem e influência da mídia social sobre este grupo, exigem compreender o que está “por trás da fumaça”, ou seja, as dores silenciadas, os vazios disfarçados, os vínculos sociais que são construídos e reforçados em torno do hábito. Por fim, a dependência não é restrita à cessação nicotínica e/ou tabágica, mas também busca erradicar a influência do meio que induz o consumo da substância e adoce o indivíduo de maneira sistêmica: física, mental e socialmente.

6. AGRADECIMENTOS ou FINANCIAMENTO

Faz-se um agradecimento especial a toda a comunidade acadêmica que se dispôs a contribuir com o presente estudo. Também aos orientadores que se empenharam em fazer um acompanhamento metódico. Reconhecemos ainda a importância dos dados coletados, que serviram de base para a análise proposta.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Maldaner C, Pereira SNL, Simoni CCL. Cigarros eletrônicos: o que sabemos? *Rev Ciênc Saúde*. 2016; 14(1):1–20.
- [2] Organização Mundial da Saúde. OMS dados importantes sobre o tabagismo. Genebra: OMS. 2023 [citado 2025 fev 25]. Disponível em: <https://www.who.int>
- [3] Cardoso BAP, Santos MLSC, Berardinelli LMM. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. *Rev Eletr Enferm*. 2009; 11(2):368–74 [citado 2025 fev 28]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a18.htm>
- [4] Weber AF, Pérsigo PM. Pesquisa de opinião pública: princípios e exercícios. Santa Maria: Editora FACOS/UFMS; 2017. ISBN 978-85-8384-054-1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/pesquisa-de-opiniao-publica>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- [5] Peck R, Olsen C, Devore J. Introduction to statistics and data analysis. 5th ed. Boston: Brooks Cole. 2015.
- [6] Song H, et al. Cigarettes smoking and e-cigarettes using among university students: a cross-section survey in

Guangzhou, China, 2021. *BMC Public Health*. 2023; 23(438):1–10 [citado 2025 fev 28]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15350-2>

- [7] Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia – Covitel 2023; 74–101 [citado 2025 fev 25]. Disponível em: <https://observatoriosaudepublica.com.br/covitel/>